



**Silvia Neves Salazar**

**TRABALHO E EDUCAÇÃO NAS PRÁTICAS  
DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: uma sociabilidade  
na perspectiva emancipatória?**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC–Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Serviço Social.

Orientadora: Myrtes de Aguiar Macedo

**Rio de Janeiro  
Março de 2008**



**Silvia Neves Salazar**

**TRABALHO E EDUCAÇÃO NAS PRÁTICAS  
DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: uma sociabilidade  
na perspectiva emancipatória?**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Myrtes de Aguiar Macedo**

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC–Rio

**Profa. Lia Tiriba**

Departamento de Educação - UFF

**Profa. Mônica Maria de Alencar**

Departamento de Serviço Social – UERJ

**Profa. Ana Maria Quiroga**

Departamento de Serviço Social – PUC–Rio

**Prof. Ricardo Emmanuel Ismael de Carvalho**

Departamento de Sociologia e Política – PUC–Rio

**Prof. Nizar Messari**

Vice-Decano de Pós-Graduação do  
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de março de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Silvia Neves Salazar**

Graduou-se em Serviço Social pela UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) em 1993. É especialista em Políticas Públicas Sociais pela UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) em 1996. Cursou Mestrado em Serviço Social na PUC (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) em 1998. Participou, como coordenadora, do Projeto de pesquisa “Mapeamento dos empreendimentos econômicos solidários do Estado do Espírito Santo”, do Ministério do Trabalho e Emprego em 2005. Tem experiência na área do Serviço Social, com ênfase em estudos sobre o trabalho.

#### Ficha Catalográfica

Salazar, Silvia Neves

Trabalho e educação nas práticas de economia solidária: uma sociabilidade na perspectiva emancipatória? / Silvia Neves Salazar ; orientador: Myrtes de Aguiar Macedo. – 2008.

252 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em Serviço Social)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Serviço social – Teses. 2. Economia solidária. 3. Trabalho. 4. Educação. 5. Classes subalternas. 6. Processo de trabalho. 7. Solidariedade. 8. Autogestão. I. Macedo, Myrtes de Aguiar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

A minha orientadora Profª Drª Myrtes de Aguiar Macedo, pela sua orientação, dedicação e sabedoria na realização deste trabalho.

Ao Welty e Larissa pelo incentivo e alegrias em família.

Aos meus pais Lúcia e Milton pelas orações e torcida.

## **Agradecimentos**

Ao meu marido Welty quem sempre me motivou a iniciar e continuar a trajetória difícil do doutorado. Obrigada pelo amor, carinho e compreensão em tantos momentos.

A minha filha Larissa que nasceu ao final deste processo e que com certeza sentiu minha ausência neste segundo ano de vida. Foi doloroso ficar tanto tempo longe de você!!! Mas com certeza vai valer à pena!!!

Aos meus queridos pais Lúcia e Milton pelo incentivo, mesmo que à distância. E especialmente a minha mãe pelas constantes orações.

As minhas irmãs Fernanda e Valéria pela torcida!! Especialmente a Valéria, pela compreensão e carinho, pois invadi sua casa transformando num verdadeiro escritório!!!

Especialmente agradeço a minha orientadora Myrtes, que com sabedoria, compromisso e muita dedicação nas orientações contribuiu decisivamente para o que tem de melhor nesse estudo.

A Inez, Maristela, Alaísa, Necilda, Luzia, Zenilda e Madalena, amigas que dividi mais de perto esses últimos momentos de angústia. Obrigada pelo incentivo!!!

A todos que participam do Fórum de Economia Popular Solidária do Espírito Santo/FEPS pela oportunidade de conhecer e viver de perto algumas experiências do movimento.

Ao Fábio, Gal e Edison que fazem parte do coordenação do FEPS/ES pelas informações preciosas e carinho que sempre me acolheram.

A Faculdade Salesiana de Vitória pelo apoio, especialmente na gestão dos Professores João Bosco e Geraldo Magela.

E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para esta pesquisa.

## Resumo

Salazar, Silvia Neves; Macedo, Myrtes de Aguiar. **Trabalho e Educação nas práticas de Economia Solidária: uma sociabilidade na perspectiva emancipatória?** Rio de Janeiro. 2008. 252p. Tese de Doutorado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa resulta da análise dos processos de trabalho que se constituem na diversidade das unidades produtivas de Economia Solidária na contemporaneidade Brasileira. Neste sentido, busca desvendar as potencialidades dessas práticas na constituição de uma nova sociabilidade, a partir da ênfase nos aspectos extra-econômicos. Através de entrevistas semi-estruturadas, tomamos como base as experiências vivenciadas pelos sujeitos sociais inseridos em 10 (dez) unidades produtivas de Economia Solidária, situadas no estado do Espírito Santo. Pesquisa bibliográfica, documentação referente ao movimento, participação nos eventos, nas plenárias do Fórum Estadual de Economia Popular Solidária/FEPS, assim como nossa participação na realização da 1ª e 2ª Fases do Mapeamento em Economia Solidária no Estado do Espírito Santo foram fontes que subsidiaram nossa investigação. Desvendar as potencialidades dos processos educativos nos espaços de Economia Solidária exige um esforço crítico constante, situando essas práticas no contexto da dinâmica das relações sociais capitalistas que, diante das novas modalidades de assalariamento, tendem a ser incorporadas ao capital. Entretanto a análise percebe essas experiências também como um dos espaços que manifestam formas diferenciadas da cultura popular, enquanto um conjunto disperso de práticas e representações. Trata-se, portanto, de uma análise que considera as potencialidades do movimento da Economia Solidária no Brasil, dos anos 1990, inserido numa sociedade de classes, o que o caracteriza como um movimento histórico-social complexo e contraditório.

## Palavras-chave

Economia Solidária; trabalho; educação; classes subalternas; processo de trabalho; solidariedade; autogestão.

## Abstract

Salazar, Silvia Neves; Macedo, Myrtes de Aguiar. **Work and Education on the Solidary Economy practices**: is it sociability on the emancipator perspective? Rio de Janeiro. 2008. 252p. Tese de Doutorado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research is a result from analyze of work's processes that are constituted in the diversity among productive units of solidarity economy in Brazilian contemporaneousness. In this purpose the study searches to clear up the potentiality of these practices in the constitution of a new sociability from the emphasis on extra-economic aspects. Through semi-structured interviews based on experiences from people that are in ten productive units of solidarity economy in the state of Espírito Santo. Bibliographic research, documents about the movement, participation on events, on plenary assemblies of "Forum Estadual de Economia Popular Solidária"/FEPS, and our participation on first and second stages to elaborate the map of solidarity economy in the state of Espírito Santo supported our investigation. The discovery of potentiality of educational processes in solidarity economy demands a constant critical efforts, setting these kind of actions in the context of dynamic of social relations that faced with new kinds of employments with a tendency to incorporate to the capital. However the analyze notices that these experiences work also such as a space that reveals different forms of popular culture, like a set of loose practices and representations. Thus, it is an analyze that concerns the potentialities of the movement of solidarity economy in Brazil, in the 1990s, inserted in a society of classes, it becomes in a complex and contradictory social historic movement.

## Keywords

Solidary Economy; work; education; corner classes; work process; solidarity; self management.



## Sumário

1. Introdução	17
2. A Economia Solidária nos anos 1990: principais controvérsias no debate contemporâneo	26
2.1. A Economia Solidária e seu ressurgimento no Brasil dos anos 1990	26
2.2. Divergências no debate contemporâneo: principais controvérsias	41
2.3. Limites e potencialidades na constituição de uma nova sociabilidade - algumas contribuições	70
2.4. Categorias centrais da Economia Solidária	77
3. A centralidade do trabalho no contexto das transformações societárias	88
3.1. O trabalho no contexto da reestruturação produtiva e do projeto neoliberal	88
3.2. Trabalho abstrato e trabalho concreto em referência as atuais mudanças societárias	101
3.3. Por que afirmar a centralidade do trabalho na contemporaneidade?	110
3.4. Redução do trabalho assalariado e crescimento da informalidade no Brasil	114
4. Economia Solidária como proposta no governo lula: características que assume na contemporaneidade	125
4.1. Um breve resgate da Política de Emprego nos anos 1990 – tendências atuais	125

4.2. A criação Secretaria Nacional Economia Solidária no governo Lula	132
4.3. Principais características Economia Solidária no Brasil anos 2000	145
4.4. A Economia Solidária no Estado do Espírito Santo	150
5. A relação educação/trabalho nas unidades de Economia Solidária	166
5.1. Situando o campo de pesquisa	167
5.2. A concepção de trabalho: da lógica capitalista e da lógica da Economia Solidária	177
5.3. A gestão coletiva nas unidades produtivas	291
5.4. O papel das entidades de apoio na formação dos grupos de Economia Solidária	206
5.5. O significado do trabalho para os grupos de Economia Solidária	216
5.6. Processos educativos: particularidade nas práticas de Economia Solidária	221
6. Considerações finais	232
7. Referências Bibliográficas	238
8. Anexos	247

## Lista de siglas

Abicred - Associação Brasileira de Instituições de Micro-Crédito  
ADS - Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT  
AEC - Associação de Educação Católica do Estado do Espírito Santo  
ANTEAG - Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária  
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento  
BM - Banco Mundial  
BIRD - Banco Interamericano para Reconstrução e Desenvolvimento  
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do TEM  
CDDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra  
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe  
CGE - Comissão Gestora Estadual  
CODEFAT - Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador  
CONCRAB - Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil  
CONTAG - Confederação dos Trabalhadores da Agricultura  
COPPE - Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia  
CUT - Central Única dos Trabalhadores  
DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos  
DRT - Delegacia Regional do Trabalho  
EGE - Equipe Gestora Estadual  
FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional  
FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador  
FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária  
FEPS - Fórum de Economia Popular Solidária do Espírito Santo  
FETAES - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Espírito Santo

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos  
FMI - Fundo Monetário Internacional  
FSM - Fórum Social Mundial  
GTB - Grupo de Trabalho Brasileiro  
IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Socioeconômicas  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
ITCP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares  
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário  
MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra  
TEM - Ministério do Trabalho e Emprego  
MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais  
OCB - Organização das Cooperativas do Brasil  
OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico  
OCEs - Organização das Cooperativas Estaduais  
OIT - Organização Internacional do Trabalho  
ONG - Organização Não Governamental  
PACS - Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul  
PEA - População Economicamente Ativa  
PEFES - Política Estadual de Fomento à Economia Solidária no Estado do Espírito  
PIB - Produto Interno Bruto  
PLANSEQ - Plano Setorial de Qualificação  
PLS - Projeto de Lei do Senado nº 171  
PNQ - Plano Nacional de Qualificação  
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
PROEMPREGO - Programa de Expansão e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador  
PROGER - Programa de Geração de Emprego e Renda  
PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
PRONINC - Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares

RBSES - Rede Brasileira de Socio-Economia Solidária  
RITCP - Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares  
RTS - Rede de Tecnologia Social  
SCA - Sistema Cooperativista dos Assentados  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa  
SENAC - Serviço Nacional do Comércio  
SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária  
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SIES - Sistema de Informações em Economia Solidária  
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFES - Universidade Federal do Estado do Espírito Santo  
UNICAFES - União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária  
UNISOL - União e Solidariedade das Cooperativas Empreendimentos de Economia Social do Brasil  
UNITRABALHO - Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho

## Lista de tabelas

Tabela 1 - Quantidade e percentual de unidades de Economia Solidária por unidade da federação/região	146
Tabela 2 - Remuneração média mensal obtida nas unidades de Economia Solidária no Estado do Espírito Santo	158

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Unidades de Economia Solidária por ano de início - segundo grandes regiões do Brasil	147
Gráfico 2 - Forma de organização no Brasil	148
Gráfico 3 - Unidades de Economia Solidária por ano de início – segundo forma de organização no Brasil	149
Gráfico 4 – Motivos para criação das unidades produtivas de Economia Solidária no Brasil	150
Gráfico 5 – Formas de organização no estado do Espírito Santo	155
Gráfico 6 - Quantidade de unidades produtivas por ano de início / Espírito Santo	156
Gráfico 7 – Motivos de criação unidades por ano de início/Espírito Santo	157
Gráfico 8 – Atividades realizadas de forma coletiva/ Espírito Santo	159
Gráfico 9 – Entidades que apoiaram as unidades produtivas de Economia Solidária / Espírito Santo	160

*“O trabalho, como criador de valores-de-uso, como trabalho útil, é indispensável a existência do homem – quaisquer que sejam as formas de sociedade -, é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana”.*

*Karl Marx.*